

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS REFERENTES AO LETRAMENTO ACADÊMICO  
NA TRANSIÇÃO DO ENSINO MÉDIO PARA O ENSINO SUPERIOR: percepções de  
alunos ingressantes no campus da UFPA em Bragança**

Adriane Reis da Silva Santos (autora)<sup>1</sup>

Ana Paula Costa (autora)<sup>2</sup>

Prof.<sup>a</sup> Dra.<sup>a</sup> Maria da Conceição Azevêdo(orientadora)<sup>3</sup>

**Resumo:** A entrada na Universidade é marcada por diversos desafios, levando os alunos ingressantes a vivenciarem momentos de apreensão, pois a transição entre ensino médio e ensino superior exige mudanças culturais e intelectuais para as quais muitas vezes não estão preparados. Nesta perspectiva, o presente trabalho objetiva identificar os desafios e as perspectivas que alunos ingressantes da Universidade Federal do Pará no Campus de Bragança enfrentam com o letramento acadêmico, a fim de compreender que fatores interferem nesse primeiro contato com o ensino superior. O estudo foi feito por meio da análise de dois questionários que foram disponibilizados para alunos dos variados cursos do Campus, após dois minicursos ofertados como uma ação da área de Linguagem do “Programa Nivelamento da Aprendizagem nas Áreas de Linguagem, Ciências Exatas e da Natureza para os Discentes do Campus de Bragança – Pará”, iniciado em 2020 e encerrado em 2023. Este estudo foi fundamentado teoricamente em contribuições de alguns estudiosos, como Carlino (2017), Coulon (2017), Ferreira e Lousada (2016), Oliveira e Araújo (2017) e Pinho *et. al* (2015), entre outros. Quanto à metodologia, aproxima-se da pesquisa do tipo descritiva, com abordagem qualitativa. Os resultados apontam dois fatores principais na transição de estudantes do ensino médio para o ensino superior: o primeiro, interno, está relacionado à relação professor/aluno e ao formato da oferta de disciplinas adotado pelas faculdades; o segundo, externo, relaciona-se ao ensino básico defasado e a consequências da pandemia do novo coronavírus, causador da Covid-19.

**Palavras-chave:** Letramento acadêmico. Ensino médio. Ensino superior.

**ABSTRACT:** Entering university is marked by several challenges, leading first-year students to experience moments of apprehension, as the transition between High School and Higher Education requires cultural and intellectual changes for which they are often unprepared. In this perspective, this paper aims to identify the challenges and perspectives faced by first-year students at Universidade Federal do Pará - Bragança Campus concerning academic literacy, and understanding which factors affect this first contact with Higher Education. The study was conducted through the analysis of two questionnaires applied to students of the various undergraduate courses on the Campus, after two short courses in the area of Language, offered by the “Leveling Learning Program: Language, Exact Sciences and Natural Sciences areas” for first-year students at Bragança Campus, during the period between the years 2020 and 2023. The theoretical bases for this study were the contributions of some scholars, such as Carlino

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Letras Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará, Campus Bragança. E-mail: [adrianereis181999@gmail.com](mailto:adrianereis181999@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Letras Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará, Campus Bragança. E-mail: [costaanapaula9090@gmail.com](mailto:costaanapaula9090@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora Associada da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Pará, Campus Bragança. E-mail: [cazevedo@ufpa.br](mailto:cazevedo@ufpa.br)

(2017), Coulon (2017), Ferreira and Lousada (2016), Oliveira and Araújo (2017), and Pinho *et. al* (2015), among others. The methodological approach was descriptive research, with a qualitative nature. The results imply two main factors in the transition of students from High School to Higher Education: the first one is internal and is related to the teacher/student rapport and the format of curricular courses offering organization, adopted by the several departments; the second one is external and is related to outdated Basic Education and the consequences of the pandemic of the coronavirus, which causes Covid-19.

**Keywords:** Academic Literacy. High School. Higher Education.

## Introdução

Ao iniciar a jornada universitária, é comum que os estudantes passem por momentos de angústia, pois geralmente leva um tempo para se adaptarem a essa nova realidade. Nesse contexto, surgem preocupações com as habilidades de leitura e escrita acadêmicas, levando-os a pensar que não sabem ler ou escrever adequadamente. Na verdade, a questão está relacionada ao fato de que ainda não possuem domínio do discurso acadêmico, pois, anteriormente, estavam acostumados a um contato limitado com tipos específicos de textos, como é o caso das “provas padronizadas dos vestibulares” (Ferreira; Lousada, 2016, p. 126). Por conta disso, estes novos alunos encontram dificuldades nas práticas de leitura, escrita e oralidade típicas do campo acadêmico, o que pode se tornar um grande obstáculo no seu desempenho universitário.

Vários estudiosos já vêm discutindo sobre o letramento acadêmico no Brasil e em outros países, devido à percepção de tais dificuldades. Carlino (2017), por exemplo, em seus estudos sobre alfabetização acadêmica<sup>4</sup>, esclarece que é necessário reconhecer que as várias formas de escrita esperadas pelas comunidades acadêmicas não podem ser entendidas como aperfeiçoamentos do que os alunos já deveriam anteriormente ter aprendido. São novas habilidades que desafiam os ingressantes e que, muitas vezes, podem desencadear barreiras insuperáveis se não dispuserem da ajuda de professores ou de ações das instituições de ensino superior.

Pinho *et. al* (2015) argumentam sobre como a transição do ensino médio para a universidade é um período complexo, marcado pelos desafios relacionados à adaptação e a conflitos pessoais. Estes desafios podem surgir das exigências acadêmicas e do ambiente

---

<sup>4</sup> O título original da obra *Escrever, ler e aprender na universidade: uma introdução à alfabetização acadêmica*, de Paula Carlino (2017), em língua espanhola, é: *Escribir, leer y aprender em la universidad: una introducción a la alfabetización académica*. O termo “alfabetización” foi traduzido para o português como “alfabetização”, no título e em toda a obra, porém, considerando a abordagem adotada pela autora, entende-se que esse termo pode ter um sentido semelhante ao do termo “letramento” entre os estudiosos desse tema em língua portuguesa no Brasil.

universitário, assim como de mudanças mais amplas que caracterizam esse período do desenvolvimento dos estudantes.

Diante dessa realidade, foi desenvolvido um estudo com o objetivo de identificar os desafios e as perspectivas que alunos ingressantes em cursos ofertados pela Universidade Federal do Pará (UFPA) no Campus de Bragança enfrentam com o letramento acadêmico, a fim de compreender que fatores interferem nesse primeiro contato com o ensino superior. Para fundamentar teoricamente o estudo, foram utilizadas contribuições de alguns estudiosos, como Carlino (2017), Pinho *et al.* (2015), Coulon (2017), Ferreira e Lousada (2016), entre outros.

Assim sendo, este artigo está organizado da seguinte forma: na primeira seção, é feito um breve apanhado de estudos sobre letramento acadêmico; na segunda seção, são descritos os procedimentos metodológicos deste trabalho; e, na terceira seção, são apresentadas as discussões sobre os dados analisados.

### **Letramento acadêmico e transição entre ensino médio e ensino superior: alguns estudos**

Para embasar nossa pesquisa, utilizamos como fundamentação teórica as contribuições de Carlino (2017) sobre a prática da Alfabetização Acadêmica; Ferreira e Lousada (2016), as quais compartilham a ideia de que a universidade brasileira está passando por uma expansão, que gera novas demandas linguísticas e discursivas relacionadas à produção de gêneros textuais que circulam na esfera universitária; Oliveira e Araújo (2017), que discutem as representações da escrita acadêmica; Coulon (2017), que aborda a transição dos estudantes para a vida universitária; Pinho *et. al* (2015), que discorrem sobre os fatores que interferem na adaptação de estudantes saídos do ensino médio para o campo acadêmico.

Sobre os estudos que tratam do letramento acadêmico, destacamos inicialmente um trabalho de Carlino (2017), que ressalta conteúdos pertinentes relacionados à leitura e à escrita na universidade. Nesse contexto, a autora propõe incluir o ensino de leitura e escrita nas matérias dos cursos superiores, não só porque os alunos chegam malformados ou somente para desenvolver técnicas como um fim em si mesmo. Por outro lado, seu objetivo é propor que a análise e as produções de textos acadêmicos ocorram durante todas as disciplinas dos cursos superiores, porque ler e escrever são inerentes à prática profissional dos discentes que se pretende formar, visto que, para essa estudiosa, elaborar e compreender textos são os instrumentos fundamentais para aprender os conteúdos centrais das disciplinas. A autora discute ainda sugestões e estratégias de leitura e escrita que intencionam o aprendizado dos conteúdos das disciplinas, o desenvolvimento intelectual e acadêmico dos universitários.

Ferreira e Lousada (2016) argumentam que a universidade brasileira vivencia um grande crescimento, gerado pelo processo de internacionalização, resultando em novas demandas linguísticas tanto na comunicação oral quanto na escrita, no discurso acadêmico, em pelo menos duas línguas: a materna e a estrangeira. Entretanto, segundo as autoras, as ações voltadas ao ensino da escrita acadêmica ainda eram praticamente inexistentes nas instituições de ensino superior brasileiro, até a primeira década do século XXI. Isso foi identificado como um problema, porque, como elas alertam: “o discurso acadêmico é difícil de ser aprendido tanto em língua materna quanto em língua estrangeira” (Ferreira; Lousada, 2016, p. 129). Nesse contexto, as autoras apresentaram uma ação com o objetivo de atender a essas demandas, tanto nacionais quanto internacionais: a criação do Laboratório de Letramento Acadêmico da Universidade de São Paulo (USP).

Oliveira e Araújo (2017), a partir da análise de dados coletados de uma entrevista e de um questionário com alunos matriculados em três cursos de Letras de três instituições de ensino superior localizadas no estado da Paraíba, desenvolveram uma investigação sobre a representação social de escrita acadêmica dos estudantes. Nesse estudo, os autores identificaram três representações da escrita acadêmica: “escrita acadêmica fundamentada”; “escrita acadêmica orientada” e “escrita acadêmica normatizada” (Oliveira; Araújo, 2017, p. 185). Por conseguinte, sendo a escrita acadêmica o objeto de investigação, os apontamentos dos sujeitos pesquisados destacaram a falta de um ensino sistemático dos gêneros e a imagem do professor como colaborador na produção de textos acadêmicos, que vai mostrar caminhos reflexivos para um engajamento com as especificidades da escrita requerida nos cursos.

Sobre o processo de transição entre ensino médio e ensino superior, destacamos o trabalho de Pinho *et. al* (2015), que aborda a entrada na universidade como uma fase marcada por diversas mudanças que influenciam no desenvolvimento psicossocial e profissional dos jovens. Seu estudo teve como objetivo analisar os fatores que influenciaram na adaptação de alunos egressos do ensino médio à vida universitária e identificar as mudanças comportamentais que acontecem devido a esse processo de transição. Os resultados apontam sete categorias para o primeiro bloco do estudo, incluindo: “Infraestrutura; Informação sobre a Universidade e o curso; Fatores Externos à Universidade; Aspectos Organizacionais; Material de Estudo; Vínculos e Professores”. Para o segundo bloco, foram identificadas quatro categorias: Aspectos pessoais; Organização pessoal para o estudo; Tempo e Sintomas” (Pinho *et al.*, 2015, p. 33). Tal estudo contribuiu para a compreensão das dificuldades iniciais desses alunos e aspectos da transição acadêmica.

Coulon (2017), em sua obra traduzida do francês para o português pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Maria F. Teixeira, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) / Centro de Cultura Linguagens e Tecnologias Aplicadas (Cecult), também discute a transição de alunos do ensino médio para o ensino superior. Segundo ele, tanto no Brasil quanto na França, esse processo passou por um período de padronização ao longo dos últimos anos. O autor aborda a perspectiva de que alguns veem essa padronização como uma democratização do acesso à universidade. No entanto, ele mostra que, embora a democratização do acesso à universidade seja algo incontestável, o mesmo não pode ser dito sobre a democratização do conhecimento, o que acaba gerando uma grande desigualdade:

Hoje, o problema, portanto, não é mais entrar na universidade, o problema é permanecer na universidade e ter sucesso no percurso formativo. Mostrei (COULON, 2008) que os estudantes que não conseguem se afiliar a seu novo universo fracassam, o sucesso universitário passa pela aprendizagem de um verdadeiro “ofício de estudante”.

A mudança mais espetacular que se produz com o ingresso na universidade é a relação dos novos estudantes com as regras e os saberes, uma verdadeira aprendizagem prática que deve ser desenvolvida. (Coulon, 2017, p. 1241-1242)

Entre os saberes que o autor menciona, é importante destacar aqueles relacionados aos textos acadêmicos, que geram muitas vezes dificuldades aos estudantes ingressantes na universidade, em relação às práticas de leitura e de produção.

Neste ponto do trabalho, consideramos necessário apresentar a visão de letramento acadêmico que adotamos. Considerando que o termo letramento acadêmico pode ter várias definições, pois envolve processos complexos, usamos como referência a concepção desenvolvida por Ferreira (2015 *apud* Ferreira; Lousada, 2016, p. 128):

[...] a socialização crítica do uso da língua na academia para ler, escrever ou falar textos que visam a produção, a disseminação e a sustentação da produção do conhecimento acadêmico segundo as convenções linguísticas, genéricas e sociais das comunidades discursivas e que se baseiam em habilidades gerais do letramento. Essa socialização crítica visa conduzir os ingressantes a um estágio de negociação dessas convenções com a comunidade discursiva ou mesmo serem agentes de criação das mesmas. Pode-se observar que a definição busca abarcar as visões generalistas como base de construção de uma visão específica e almeja contemplar tanto os aspectos formais quanto sociais numa visão crítica de socialização. As habilidades gerais necessárias para o letramento acadêmico seriam expor, argumentar, resumir, buscar, hierarquizar e relacionar informações, valorizar raciocínios, debater (CARLINO, 2013), ter consciência retórica das regras da comunidade discursiva (HYLAND, 2002, 2009; SWALES e FEAK, 2004), persuadir sobre a validade dos argumentos, negociar conhecimento, valores (HEWINGS, 2001). Por essa lista de habilidades pode-se perceber a importância do letramento acadêmico e como seu trabalho pode ser facilitado com o letramento ocorrido na escola regular.

Essa concepção de letramento está associada, de modo mais amplo, a uma visão multifacetada, que envolve aspectos formais, sociais e ideológicos, relacionados ao conjunto de práticas sociais a serem vivenciadas pelo indivíduo, em um processo de experiência contínua que o acompanha ao longo de sua vida.

### **Procedimentos metodológicos**

Como técnica de pesquisa, realizamos um levantamento de dados por meio da consulta a dois questionários aplicados a estudantes ingressantes de vários cursos de licenciatura do campus de Bragança, os quais foram elaborados com perguntas abertas, conforme definidas por Gil (2008, p. 122): “Nas questões abertas solicita-se aos respondentes para que ofereçam suas próprias respostas”. Nesse sentido, o formulário foi estruturado da seguinte forma: inicialmente, os alunos responderam perguntas sobre seus nomes, idades e municípios de origem. Em seguida, uma pergunta foi feita em relação à transição do ensino médio para o ensino superior, abordando as dificuldades e desafios desse novo contexto e a adaptação necessária. É relevante observar que, embora os questionários incluíssem outras questões, optamos por focar nosso objetivo na situação mencionada acima.

Dessa forma, utilizamos a pergunta 1.8 do primeiro questionário, que aborda a transição entre o ensino médio e o ensino superior, questionando sobre as dificuldades e desafios enfrentados para ingressar na universidade, a diferença entre os níveis de ensino e as dificuldades de adaptação. No segundo questionário, também usamos a questão 1.8, que corresponde à mesma pergunta do questionário anterior. Além disso, incluímos a questão 2.2, a qual se relaciona à prática de escrita de alguns dos principais gêneros acadêmicos geralmente comuns na universidade (fichamento, resumo, resenha, artigo científico, projeto de pesquisa): “Caso você já tenha produzido algum(ns) desses textos, fale sobre as dificuldades ou facilidades que você teve para escrevê-lo(s).”

Os questionários estavam no formato de Formulários *Google*, foram aplicados a estudantes matriculados nos períodos letivos 2022.4 e 2023.2, após sua participação em dois minicursos ofertados para várias turmas de alunos ingressantes em diferentes cursos ofertados no campus, como uma ação da área de Linguagem do “Programa Nivelamento da Aprendizagem nas Áreas de Linguagem, Ciências Exatas e da Natureza para os Discentes do Campus de Bragança – Pará”, iniciado em 2020 e encerrado em 2023. O primeiro minicurso, intitulado “A redação acadêmica: da preparação à produção textual na universidade” ocorreu

em 26/09/2022; o segundo, intitulado “Redação acadêmica: preparação, produção e revisão textual na universidade”, foi realizado nos dias 29, 31/05/2023 e 01/06/2023.

Os links para acesso aos questionários foram enviados aos participantes dos dois minicursos logo após a sua conclusão, por e-mail. As informações coletadas a partir dos questionários serviriam para auxiliar na avaliação das necessidades dos alunos e no planejamento de ações para melhoria dos processos de escrita de textos acadêmicos, no âmbito do referido programa. Nessa perspectiva, 89 (oitenta e nove) respostas foram coletadas, mas, para compor nosso *corpus*, foram consideradas apenas as respostas aos aspectos relacionados ao nosso objetivo, que constavam nas questões citadas anteriormente.

Assim sendo, com a finalidade de melhor compreender nossa abordagem de pesquisa, analisamos a obra de Prodanov e Freitas (2013), os quais definem e caracterizam os diversos tipos de pesquisas científicas. Com base nisso, acreditamos que nosso estudo aproxima-se da pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, pois, segundo os autores: “A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 70). Dessa forma, a abordagem qualitativa se aplica à nossa pesquisa, uma vez que nosso objetivo é analisar os dados disponíveis, descrevê-los e buscar compreender os fatores que intervêm no objeto pesquisado, a fim de retratar a realidade que estamos investigando.

## **Discussão dos dados**

### *Fatores internos: relação professor/aluno*

De acordo com a análise das respostas fornecidas pelos estudantes nos questionários, percebemos que há várias barreiras que os alunos enfrentam nesta transição de ambiente educacional. Essas barreiras estão relacionadas a fatores variados, desde experiências em espaços sociais mais amplos até a própria estrutura acadêmica das faculdades, a organização curricular e a metodologia dos professores. Diante desse contexto, as respostas dos alunos nos possibilitam compará-las com a visão de letramento acadêmico adotada como base conceitual do nosso trabalho, a partir de Ferreira (2015 *apud* Ferreira; Lousada, 2016), porque essa concepção abrange uma investigação do tema nos aspectos formais, ideológicos e sociais.

Como veremos, à medida que os sujeitos vão relatando em suas respostas os desafios enfrentados ao entrarem na universidade e como buscam superá-los, conseguimos identificar a autopercepção dos estudantes sobre suas dificuldades e sobre as habilidades que vão

construindo com os conhecimentos e práticas dos gêneros textuais acadêmicos, bem como suas adversidades na adaptação ao ambiente universitário. As respostas nos permitem observar que tornar-se letrado academicamente é um processo complexo, que exige uma postura dos professores formadores, uma estrutura acadêmica, mas também uma estrutura familiar e socioeconômica organizada, uma vez que isso influenciará na integração na academia.

Pinho *et al.* (2015) destacam em sua pesquisa que a esfera acadêmica não se limita apenas à formação profissional, pois também envolve um desenvolvimento psicossocial. Na universidade, os indivíduos podem delimitar sua identidade, desenvolver habilidades interpessoais e expandir o conhecimento sobre si mesmos, devido à convivência com uma diversidade de pessoas, ideologias, atitudes e comportamentos. A adaptação inicial é delicada, já que o estudante precisa desenvolver competências para se integrar sem enfrentar conflitos que ultrapassem seus limites, podendo levar ao abandono do curso, por exemplo. Nesse contexto, o suporte da rede externa e o apoio da família e amigos desempenham um papel fundamental na transição para a vida universitária.

Dentre os indícios das dificuldades de adaptação ao ensino superior, quando questionados sobre as práticas de produção de textos acadêmicos, podemos identificar nas declarações dos graduandos a necessidade de os professores fornecerem orientação e apoio aos estudantes. Entendemos que ainda subsiste, por parte de alguns professores, a ideia de que o aluno, ao iniciar o ensino superior, está preparado discursivamente para participar com êxito das atividades de escrita propostas e assim propõem essas tarefas sem apontar caminhos que auxiliem a dar conta dessas práticas com êxito ou as orientações fornecidas às vezes não são detalhadas, de forma a auxiliar na produção dos textos. Essas peculiaridades são apontadas pelos estudantes, como vemos nos seguintes excertos que apresentam as ideias de alguns alunos sobre as dificuldades em escrever textos acadêmicos:

- (1) É difícil quando o(a) professor(a) não ensina ou explica o que deve ser feito.
- (2) A maior dificuldade em produzir esses textos foi o fato de eu não ter tido uma aula que ensinasse a produzir eles de maneira adequada.
- (3) Alguns professores falam como deve ser entregue os textos, qual o formato usar, o que utilizar e no que nós devemos utilizar como referência. Porém já tive aula com professores na universidade que somente nos mandam produzir um texto, e não explicam como nos (*sic*) devemos produzir, e ainda reclamam e descontam pontos por não conseguirmos produzir um texto da forma que ele queria.

Os excertos acima destacam a imagem do professor como essencial para o desempenho na produção textual. Sobre o papel do docente no letramento acadêmico dos estudantes, Carlino

(2017) adverte que o professor necessita desenvolver estratégias para orientar os universitários. Ao planejar uma proposta de leitura, por exemplo, não basta que os professores decidam o que os alunos devem ler; é também necessário indicar os propósitos e objetivos que aquela leitura terá para uma determinada disciplina. Da mesma forma, a escrita deve ser orientada, a fim de permitir um processo reflexivo do entendimento dos diferentes modos pelos quais a escrita se materializa na academia.

Sem a participação ativa dos professores, os alunos parecem ficar à margem do ambiente acadêmico, sofrendo com a falta de acompanhamento necessário para lidar com as demandas do ensino superior. Essa ausência de orientação pode impactar negativamente na formação científica dos estudantes, e em frustrações dos professores com suas próprias metodologias, como representado neste fragmento: “e não explicam como nos (sic) devemos produzir, e ainda reclamam e descontam pontos por não conseguirmos produzir um texto da forma que ele queria”.

Em contrapartida, no mesmo questionamento, outros alunos compartilharam experiências positivas com professores que atuaram como “facilitadores” no ensino da escrita, “utilizando procedimentos e encaminhamentos sistemáticos que favoreceram o conhecimento produzido na academia” (Oliveira; Araújo, 2017, p. 195):

- (4) No começo foi difícil, primeiro anotei tudo que fiz pra depois colocar nesse trabalho, a professora me explicou como era pra fazer eu também fui ler alguns trabalhos para ver como era a escrita e deu certo.
- (5) Os professores que indicaram os textos, nos deram uma base de como escrever e organizar as ideias.
- (6) Produzir um texto é uma tarefa que demanda muita coisa. Mas o que é de importância para produção de um texto acadêmico é a orientação do professor. Já produzi um texto/artigo acadêmico, sendo que o professor me orientou perfeitamente. É claro que a tarefa maior é do aluno. Mas em caso da minha parte poderia dizer que tive dificuldade, mas não tanto assim.

Com base no que os alunos expressaram, é evidente que o professor proporciona oportunidades de socialização acadêmicas, permitindo assim que o estudante se integre de forma efetiva ao campo em que circulam os textos que precisa ler e produzir, como é colocado por Ferreira (2015 *apud* Ferreira; Lousada, 2016, p. 128), “Essa socialização crítica visa conduzir os ingressantes a um estágio de negociação dessas convenções com a comunidade discursiva ou mesmo serem agentes de criação das mesmas”. Isso reforça a importância da imagem do professor na formação da percepção sobre a escrita. Ao encontro dessa ideia, Carlino (2017), baseando-se em Bailey e Vardi (1999), registra também que os professores

especialistas das disciplinas são os que melhor podem ajudar com a escrita demandada no ensino superior, e não apenas porque são habituados com seu campo de atuação, mas por conhecerem melhor os conteúdos, que para os alunos costumam ser tão complexos.

Consideramos importante destacar como, no excerto 6, o aluno demonstra a compreensão da importância da produção textual e do papel da orientação do professor nesse processo. Além disso, ele menciona que “a responsabilidade maior é do aluno”, deixando claro que entende que as orientações fornecidas pelo professor não visam retirar a autonomia do aluno, mas sim fornecer um direcionamento para que este se sinta confiante e seguro em sua escrita. Essa percepção ressalta a valorização da autonomia do estudante, ao mesmo tempo em que reconhece a importância da orientação docente como um suporte para o desenvolvimento do letramento acadêmico, por meio da apropriação de uma escrita mais embasada e legitimada, em suas respectivas áreas. Sobre este ponto, Pinho *et al.* (2015, p. 35), com base em Texeira *et al.* (2008), evidenciam que um dos aspectos atrelados à adaptação dos estudantes ingressantes no ensino superior é o corpo docente e explicam que “uma boa didática e suporte por parte dos professores podem interferir no sentimento que o estudante possa desenvolver pelo curso e pelas atividades”.

De forma geral, como algumas pesquisas mostram e como percebemos em nosso estudo, o papel dos docentes universitários na adaptação dos discentes ingressantes no ensino superior é um fator que pode interferir positivamente, segundo Pinho *et al.* (2015, p. 40):

Os professores [...] apareceram como um fator positivo de influência devido a forma como estes profissionais desempenham seu papel. Este dado é congruente com o estudo de Teixeira *et al.* (2008) no qual estudantes relatam que o vínculo com o corpo docente, quando acontece de forma positiva, ajuda que o estudante se integre melhor ao meio acadêmico no período inicial. Além deste fator, existe a percepção de que os professores universitários são competentes, sendo está variável também importante no processo de adaptação (Cunha & Carrilho, 2005).

Portanto, é crucial que os professores, que já circulam há mais tempo no campo acadêmico e conhecem melhor seu funcionamento discursivo, auxiliem os novos discentes a inserir-se nesse campo, proporcionando-lhes o suporte necessário para que estes vivenciem o processo de adaptação às práticas de leitura e escrita requeridas na universidade, pois assim sendo os alunos se sentirão confiantes e seguros para desenvolver suas atividades acadêmicas com eficiência.

*Da estrutura da oferta curricular*

Coulon (2017, p. 1242) discorre sobre como “a mudança mais espetacular” que acontece com os estudantes recém-chegados ao ensino superior, trata-se da adaptação às regras e aos saberes desse novo universo, assim, observamos que outro fator se apresentou com clareza nas respostas dos alunos: a influência do formato adotado localmente para oferta das disciplinas dos cursos, nessa adaptação.

Em relação a este aspecto levantado por alguns discentes, Pinho *et al.* (2015, p. 39) discorrem em seu estudo que a categoria “Aspectos organizacionais” foi a quarta mais citada pelos estudantes da pesquisa, e trata-se de um dos fatores que mais influenciaram na adaptação dos ingressantes. Desse modo, alguns alunos mencionaram em suas respostas que desenvolveram dificuldades e estranhamentos relacionados à organização da oferta curricular. Eles se referem ao formato modular de oferta de disciplinas, conhecido como sistema bloqueado, que consiste na separação das disciplinas, as quais são ofertadas uma por vez, situação que não costuma ocorrer no ensino básico. Para esclarecer, no campus de Bragança, as disciplinas têm um dia específico para começar e para terminar, ou seja, todas as atividades acadêmicas da disciplina devem se restringir aos dias disponíveis, conforme a carga horária de cada uma, que na maioria dos cursos, não chega a um mês. O formato bloqueado de oferta de disciplinas não é uma característica da academia de forma geral, sendo uma particularidade dos cursos ofertados na maioria dos campi da UFPA no interior do estado. Por necessidades relacionadas ao processo de interiorização da universidade no estado do Pará, o campus de Bragança, como vários outros campi, utiliza esse sistema, algo comum e utilizado há muito tempo.

Coulon (2017) ainda evidencia que os estudantes recém-chegados passam por um período de transição durante o qual se sentem distantes de um passado familiar que precisam deixar para trás. Nesse novo ambiente, tudo parece estranho: o ritmo das aulas já não é o mesmo, as regras e as expectativas dos professores mudaram. Alguns estudantes chegam a questionar o que realmente devem fazer nesta circunstância. Nesse contexto, fica visível nas respostas que alguns alunos apontam a dificuldade de adaptação a esse formato de oferta das disciplinas nos seus cursos. Dessa forma, quando os ingressantes adentram nos cursos escolhidos, precisam se adaptar a essa nova forma de oferta curricular, como podemos comprovar a partir dos excertos:

- (7) São ritmos diferentes, devido aos níveis ingressados, a facul em si é mais corrida e disciplina bloqueada. Porém, estou me adaptando bem e seguindo com os afazeres acadêmicos.
- (8) Encontrei grandes dificuldades por conta do ensino, antes e depois da pandemia. Sim, o ensino é muito diferente do ensino médio, até porque nele é tu por tu e sem ninguém pra apoiar, maior dificuldade mesmo é a quantidade de textos pra se aprofundar em pouco tempo.

- (9) No momento a diferença que vejo é que o ensino superior se mostra mais corrido em comparação ao ensino médio; com as disciplinas tendo dia e hora para acabar, me sinto mais pressionado a aprender os assuntos.

As respostas dos estudantes sugerem que o formato com que as disciplinas acontecem gera pressão e necessidade de agilidade, o que influencia também no ajustamento ao novo ambiente de letramento. Assim organizados, os cursos têm uma estrutura de funcionamento que não possibilita espaços de maior reflexão sobre os gêneros acadêmicos e uma melhor socialização com o professor.

No excerto 8, o aluno destaca que sua maior dificuldade é “a quantidade de textos para se aprofundar em pouco tempo”, demonstrando a pressão sentida. Nesse sentido, destacamos a complexidade do processo de adaptação do estudante ao contexto universitário, que inclui o letramento acadêmico, considerando, como destaca Carlino (2017, p. 31), que “aprender os conteúdos de cada matéria consiste em uma tarefa dupla: apropriar-se de seu sistema conceitual-metodológico e também de suas práticas discursivas características”, e isto requer tempo para as atividades de leitura e escrita como ferramentas essenciais na função de absorver os conhecimentos.

*Fatores externos: ensino básico defasado e pandemia como fatores prejudiciais à adaptação ao ensino superior e ao letramento acadêmico*

Ao analisarmos o questionário e os recortes dos dados em discussão, foi possível perceber com clareza que as respostas dos alunos se dividiram em fatores internos ao campo acadêmico, como mencionado anteriormente, e externos. Em vista disso, desenvolvemos este tópico voltado aos fatores sociais que de certa forma interferem e até mesmo tardam a inclusão dos ingressantes na universidade, podendo dificultar o aprimoramento da leitura e escrita acadêmica. Pinho *et al.* (2015, p. 43) explicam que “a universidade não deve ser vista como a única responsável pelo processo de transição, já que existem outros agentes externos [...] como fatores individuais do sujeito e a experiência que o mesmo teve na sua vida escolar durante o ensino médio”, o que fica evidente a partir das respostas dos alunos, como veremos adiante.

O ensino básico defasado e a pandemia do novo coronavírus, causador da Covid-19, têm sido temas de muitas discussões quando se trata do aprendizado dos alunos que estão em formação. Pinho *et al.* (2015) mencionam em seus estudos que os fatores externos à universidade aparecem como a terceira categoria com maior número de citações entre os

sujeitos entrevistados, os quais mencionam a dificuldade de adaptação na universidade devido à falta de uma boa base no ensino básico. Dessa forma, apontamos que o ensino básico defasado é mencionado por vários estudantes, podendo ser considerado um fator que interfere na adaptação ao ensino superior.

Nesse contexto, tornou-se até mesmo um assunto recorrente as dificuldades enfrentadas pelos alunos que estavam em formação durante o período da pandemia. Diversas lacunas não foram preenchidas durante o ensino remoto, e para sanar esses obstáculos, muitos alunos apenas foram “aprovados” pelas instituições de educação básica sem que houvesse uma preparação mais consistente. Por conta disso, chegam aos cursos escolhidos na universidade com muitos impedimentos e com a sensação de que algo essencial em seu aprendizado foi negligenciado. Por isso, é muito comum que esses alunos mencionem certos problemas de adaptação ao ensino presencial, pois além de terem saído diretamente do ensino básico para o ensino superior, ainda carregam consigo a interrupção aos estudos, causada, infelizmente, pela pandemia.

A carência de investimentos na educação básica foi a principal geradora da falta de recursos para as aulas remotas durante o período pandêmico, afetando drasticamente a aprendizagem dos estudantes que estavam em formação no período supracitado. Por conta disso, muitos jovens podem enfrentar dificuldades relacionadas ao letramento acadêmico.

Conseguimos fazer essa análise a partir das respostas dos alunos aos questionários, quando relacionam suas dificuldades de adaptação a um ensino médio defasado e à pandemia. Isto pode ser comprovado conforme podemos observar a partir dos excertos a seguir:

- (10) Ensino médio foi no meio da pandemia, foi difícil acompanhar as aulas online e depois se adaptar nas aulas presenciais (com os protocolos necessários).
- (11) Devido a pandemia minhas aulas eram online ou então apenas respondíamos apontilhas (*sic*). Ainda tenho um pouco de dificuldade em me adaptar no presencial.
- (12) Sim, eu tive dificuldades com a transição entre o ensino médio e o ensino superior principalmente por ter estudado em formato EAD, durante metade da minha formação no ensino médio, e por ter estudado dessa forma, acabei tendo problemas com meus estudos, assim dificultando na minha aprendizagem.
- (13) Meu ensino médio não foi tão bom, nisso acabo tendo algumas dificuldades em algumas disciplinas para entender o assunto, em questão de adaptação tô tendo um pouco, como em algumas disciplinas que o assunto é basicamente o que já vimos em ensino médio, só que no meu caso eu não tive um ensino tão bom, então acaba que tenho que apreender tudo do 0, e também tô tentando me adapta (*sic*) com a rotina da faculdade.
- (14) Sim, levando em consideração que o ensino da escola pública é meio que "defasado", foi muito difícil me adaptar a universidade, pois eu não fazia ideia de como a universidade era, a escola não deu um bom preparo para os alunos, enfrento minhas dificuldades mas creio que no fim, irá dar tudo certo.

- (15) Enfrentei inúmeros desafios, dentre eles posso destacar a problemática em relação a pandemia, onde fomos forçados a ficarmos em casa na modalidade remota. Uma vez que dificultou o meu aprendizado. Sem aulas presenciais procurei usar os meios de comunicação e pesquisa que estavam a minha disposição. Com o celular conectado a internet eu assistia vídeo aulas que facilitavam o entendimento de determinados assuntos, inúmeras madrugadas acordado estudando, em meios a tantos desafios eu conseguir adentrar a Universidade. O ensino superior é muito diferente do ensino médio. Assuntos bem complexos e coisas que dizem que é de ensino médio, mas que infelizmente eu não tive a oportunidade de ver, simples assuntos que servem como base para assuntos complexos dentro do conteúdo do curso de matemática. De início foi bem difícil, mas com o passar dos dias estou me adaptando, o projeto de nivelamento tem me ajudado bastante, um complemento a mais. Outra coisa, eu desenvolver (*sic*) o hábito de estudo diariamente.

Os excertos acima confirmam a problemática discutida, pois quando não há um ensino médio bem estruturado, especialmente durante a pandemia, como os alunos citam em seus relatos, ao ingressarem na universidade, os novos estudantes enfrentam maiores dificuldades relacionadas à leitura, à escrita, e conseqüentemente, aos gêneros textuais característicos dessa nova esfera de ensino, levando em consideração que este será o primeiro contato desses estudantes com essa nova realidade. Nesse contexto, os discentes automaticamente desenvolvem maiores dificuldades, o que pode causar atrasos na aprendizagem, medos e inseguranças.

Em vista disso, Coulon (2017) detalha a democratização do acesso à universidade na França, mencionando um salto quantitativo a partir de 1985: o número de estudantes passou de 1 milhão para 2,2 milhões em 1995, com a criação do chamado “baccalauréat” em 1985. Ele descreve o “baccalauréat” como o exame que marca o fim dos estudos secundários na França e compara esse contexto ao cenário brasileiro, sugerindo que o “baccalauréat” corresponderia ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) no Brasil.

Coulon (2017) menciona a variedade de estudantes que chegam às universidades, destacando que nem sempre esses discentes tinham níveis de ensino avançados, o que dificultava sua entrada nas universidades. Podemos relacionar essa problemática trazida pelo autor ao analisar as respostas dos alunos, como no excerto 13, em que o aluno menciona: “Meu ensino médio não foi tão bom, nisso acabo tendo algumas dificuldades em algumas disciplinas para entender o assunto”.

Nesse sentido, no primeiro ano, as dificuldades são mais evidentes. Podemos perceber que, embora o acesso ao ensino superior tenha se tornado mais democrático, o acesso ao conhecimento ainda não acompanhou essa tendência: a desigualdade nas oportunidades de acesso ao saber continua sendo um fenômeno persistente e preocupante, especialmente visível no início da graduação, principalmente no primeiro ano (Coulon, 2017, p. 1241). Logo, o autor

aborda como a democratização do acesso à universidade não se reflete na democratização do conhecimento para os alunos que, infelizmente, são advindos de um ensino básico mais vulnerável.

Ainda a esse respeito, Pinho *et al.* (2015) discorrem sobre como o meio acadêmico representa para os estudantes um grau de exigência muito maior em relação ao ensino médio, e se formos relacionar aos alunos egressos de um ensino médio defasado, como mencionado por parte dos respondentes desta pesquisa, o grau de dificuldade e adaptação se torna ainda maior:

O meio acadêmico tem um grau de exigência maior do que aquele com o qual o estudante estava acostumado e os conteúdos das disciplinas são diferenciados e mais densos, assim o mesmo precisa aprender como conduzir as novas situações que lhe são impostas, caso contrário estas dificuldades podem virar frustrações e, por conseguinte, pensamentos que envolvam desejos de abandono do curso. (Pinho *et al.*, 2015, p. 35)

Dessa forma, os dados das respostas de vários estudantes possibilitam relacionar o ensino básico defasado e fatores sociais, como a pandemia, a dificuldades que esses alunos enfrentam neste primeiro contato com o ensino superior.

### **Considerações finais**

Nesta pesquisa, procuramos apresentar os desafios e as perspectivas de estudantes ingressantes na universidade pública, especificamente no contexto de cursos da UFPA, no Campus de Bragança. Nosso foco se voltou para as experiências desses estudantes com o letramento acadêmico no início dessa jornada no ensino superior. Assim, ao analisar os questionários aplicados em uma das ações ofertadas pelo “Programa Nivelamento da Aprendizagem nas Áreas de Linguagem, Ciências Exatas e da Natureza para os Discentes do Campus de Bragança – Pará”, na área da Linguagem, observamos as dificuldades enfrentadas por esses estudantes, durante a transição do ensino médio para o superior, e como estão relacionadas a fatores internos, como a relação entre professores e alunos e a organização da oferta curricular dos cursos, e externos ao campo acadêmico, a saber: o ensino básico defasado e a pandemia do novo coronavírus.

Foi possível identificar, mediante a análise dos dados, alguns indícios de uma necessidade de maior sistematização do ensino dos gêneros textuais acadêmicos e de ações focadas no acompanhamento e na ampliação das práticas de letramento dos estudantes ingressantes. Isso decorre das reflexões compartilhadas pelos alunos sobre os desafios de se

adaptar a uma nova realidade e os diversos motivos que dificultam a familiaridade com a produção de gêneros acadêmicos. Além disso, alguns desses estudantes sentem empecilhos pela falta de um ensino básico/médio bem estruturado, especialmente, alunos advindos do período da pandemia do novo coronavírus. O resultado ao qual chegamos aponta para a interligação entre esses fatores, formando uma teia que pode dificultar a inserção nas práticas requisitadas pela academia.

Aqui cabe ressaltar mais uma vez que não esgotamos as respostas dos alunos aos formulários, utilizando apenas aquelas que convergiam com o objetivo do nosso trabalho. Ao analisar os questionários, percebemos outras problemáticas citadas pelos alunos que também interferem na transição, tais como problemas emocionais, dificuldades financeiras e deslocamento de município, relacionados a fatores externos. Além disso, identificamos aspectos internos, como dificuldades relacionadas ao gênero seminário e desafios em se desvincular do modelo de redação do ENEM. É importante deixar claro que todos esses aspectos são de extrema importância durante o processo de transição dos egressos do ensino médio para o ensino superior. No entanto, devido ao tempo limitado para a construção deste artigo, não conseguimos abordar esses outros fatores relacionados a situações apontadas pelos estudantes. Mesmo assim, acreditamos que esta pesquisa, ao buscar descrever as situações vivenciadas pelos alunos, contribuiu para fornecer dados que ajudem na realização de avaliação das condições de oferta das disciplinas e de possibilidades de ações a serem implementadas para auxiliar os estudantes ingressantes no campus da UFPA em Bragança/PA.

É importante ainda enfatizar que este trabalho decorre também de nossas experiências como graduandas, nas quais vivenciamos momentos de apreensão e angústia nos primeiros semestres do curso. Passamos por muitos desafios semelhantes aos mencionados pelos alunos, o que nos possibilitou realizar reflexões mais direcionadas sobre os temas discutidos neste trabalho.

## **Referências**

CARLINO, Paula. **Escrever, ler e aprender na universidade:** uma introdução à alfabetização acadêmica. Tradução de Suzana Schwartz. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

COULON, A. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. **Educação e Pesquisa**, v. 43, n. 4, p. 1239-1250, out. 2017.

FERREIRA, M. M.; LOUSADA, E. G. (2016). Ações do Laboratório de Letramento Acadêmico da Universidade de São Paulo: Promovendo a Escrita Acadêmica na Graduação e na Pós-graduação. **Ilha Do Desterro**, v. 69, n. 3, set./dez. 2016, p. 125-140.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, H. A. G.; ARAÚJO, D. L. A escrita na graduação em Letras: desafios e representações. **Raído**, [S. l.], v. 11, n. 27, p. 185-205, 2017. DOI: 10.30612/raido.v11i27.5656. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/5656>. Acesso em: 24 jun. 2024.

PINHO, A. P. M.; DOURADO, L. C. D. C.; AURÉLIO, R. M.; BASTOS, A. V. B. A transição do ensino médio para a universidade: um estudo qualitativo sobre os fatores que influenciam este processo e suas possíveis consequências comportamentais. **Revista de Psicologia**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 33–47, 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/1691>. Acesso em: 5 jun. 2024.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.